

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano IV | 5 de Novembro de 2020 | Nº 108

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Plano do Bradesco é terminar 2020 com 1,1 mil agências a menos

No dia 29, quando o Bradesco divulgou os resultados do terceiro trimestre, o presidente do banco, Octavio de Lazari, falou sobre os números e também sobre os planos para o futuro próximo. De acordo com uma reportagem da *Folha de S.Paulo*, publicada no mesmo dia 29, o executivo afirmou que prevê encerrar o ano com redução de 1.100 agências em comparação com 2019.

Dessas 1,1 mil agências, 400 correspondem a espaços físicos que serão fechados, enquanto outras 700 serão incorporadas e transformadas em unidades de negócios. Segundo Lazari, 683 agências já foram fechadas ou incorporadas este ano, e o movimento deve continuar no ano que vem.

“Muitas agências ainda serão transformadas em unidades de negócio, que têm

um custo de 30% a 40% menor [do que as agências], por não contarem com gastos como de vigilante e carro forte, por exemplo, e que são de 20% a 30% mais eficientes, já que todos os funcionários estão dedicados a fazer negócio”, disse ele.

Também disse o presidente do Bradesco: “Apesar de termos reduzido nossas despesas nos nove meses deste ano em relação a igual período de 2019, elas ainda estão muito elevadas. Precisamos ajustar a nossa corporação para uma estrutura de gastos adequada. Vamos cortar o mato alto até o final deste ano para, em 2021, começarmos a ganhar eficiências mais específicas de custos em cada área e setor.”

Número de funcionários

De acordo com Lazari, o fechamento de agências

acompanha o processo de maior digitalização e do aumento da competitividade do sistema financeiro, e também deve impactar o número de funcionários.

“Até agora, quase 4.000 pessoas saíram do banco, mas essa redução é praticamente natural. Normalmente temos um turnover [rotatividade de pessoal] médio anual de 7%, o que equivale a quase 7.000 pessoas. O que estamos fazendo é buscar eficiência com custos mais adequados.”

Ele ainda disse que a busca de eficiência também implica na possibilidade de terceirizar algumas áreas do banco ou de reduzir os gastos prediais (como aluguel, água, luz ou telefone) para segmentos que tenham maior capacidade de continuar em trabalho remoto.

“Questionado sobre



a previsão de redução de pessoal para 2020, o banco afirmou em nota que não trabalha com uma meta em relação ao seu quadro de funcionários”, disse a reportagem.

Campeão de demissões

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região destaca que o Bradesco ultrapassou o Santander e agora

é o campeão absoluto em demissões – nacionalmente e localmente.

O banco demitiu 15 trabalhadores na região de Bauru nas últimas semanas e fechou 4.341 postos de trabalho em todo o Brasil nos 12 meses encerrados em setembro, sendo que, destes, 1.178 foram extintos somente no terceiro trimestre. Basta de demissões!

Mercantil do Brasil demite mais 2 funcionários em Bauru

No dia 21, o Mercantil do Brasil demitiu sem justa causa mais dois funcionários em Bauru. A justificativa para demiti-los em plena pandemia é que antes o banco contava com uma agência e um posto de atendimento (PAB), mas agora a única agência que restou também será transformada em PAB – com isso, não haverá mais área administrativa e os funcionários serão desligados.

Em junho, o banco começou a demitir dezenas de ban-

cários em nível nacional. Na época, houve uma demissão em Avaré e uma em Bauru, e o Sindicato dos Bancários de Bauru e Região até realizou protestos contra as demissões (foto).

A entidade reafirma: é inaceitável que o banco realize essa reestruturação num momento tão delicado, tirando emprego e renda de tantos trabalhadores. Até setembro, o lucro do MB foi de R\$ 101,6 milhões, tendo crescido 27%! Não há motivo para demitir!

Além disso, todas as agências e PABs do banco por todo o país vivem com longas filas de espera, sendo que a maioria dos clientes é de idosos. Essa realidade inaceitável — ainda mais durante a pandemia, quando não deveria haver aglomerações — é consequência da falta de funcionários para atender toda demanda, e o resultado disso tudo são funcionários sobrecarregados e clientes descontentes.

Os bancários dispensados

já receberam apoio jurídico do Sindicato, que já prepara ação coletiva não somente

contra as demissões do MB, mas também contra as do Bradesco e do Santander.



Caixa começa a desligar os aposentados segundo a reforma da Previdência

No dia 26, a Caixa Econômica Federal informou que, a partir daquele dia, “adota medidas de cumprimento da Emenda Constitucional nº 103”. Ou seja: a Caixa começou a fazer o que o Banco do Brasil já faz desde janeiro, ou seja, começou a aplicar as mudanças trazidas pela reforma da Previdência no que se refere ao desligamento compulsório de quem se aposenta.

A reforma da Previdência alterou o § 14 do Art. 37 da Constituição Federal, que agora tem a seguinte redação: “A aposentadoria concedida com a utilização de tempo de contribuição decorrente de cargo, emprego ou função pública, inclusive do Regime Geral de Previdência Social, acarretará o rompimento do vínculo que gerou o referido tempo de contribuição.”

De acordo com o comunicado da Caixa, “os principais impactos identificados foram a previsão de rompimento de vínculo empregatício quando da aposentadoria com utilização de tempo de contribuição com a Caixa, aplicável às aposentadorias concedidas após a EC nº 103, e, ainda, a aposentadoria compulsória aos 75 anos no emprego público, observado o tempo mínimo de contribuição”.

Por fim, a vice-presidente de Pessoas, Girlana Granja Peixoto, diz que “a Caixa cumprirá o novo dispositivo legal, trazido pela Emenda Constitucional 103, publicada em 13/11/2019, efetuando os desligamentos de empregados que se aposentaram após sua vigência, com zelo e respeito aos profissionais que durante anos contribuíram de diversas

formas para a história dessa empresa”.

A orientação do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** é que, por enquanto, nenhum trabalhador faça qualquer manifestação, a menos que seja procurado pelo banco.

Ação civil pública

Em julho, a entidade ajuizou uma ação civil pública contra o BB, e agora vai acionar a Justiça contra a Caixa. Para o **Sindicato**, “apesar de aparentemente ser uma nova disposição, a verdade é que o tema relacionado à extinção do contrato de trabalho ante a concessão de aposentadoria já foi debatido perante ao Supremo Tribunal Federal, na ADI 1721, tendo nesta oportunidade o STF entendido pela inconstitucionalidade de tal

previsão”.

“O fundamento de tais decisões é que o Estado Brasileiro ancora-se sobre o valor social do trabalho, o qual guia todas as relações de ordem econômica, bem como da dignidade humana, estabelecendo a impossibilidade da dispensa arbitrária prevista no art. 7º, I da CF e art. 10 do ADCT, reconhecendo-se a continuidade da relação empregatícia como princípio intrínseco

às relações de trabalho”, destaca o **Sindicato** em sua ação.

E termina destacando que o STF reconheceu o direito à aposentadoria como parte da ordem social, como direito fundamental dos trabalhadores, e que, assim sendo, não há a possibilidade do exercício regular de um direito ser fator que determine a extinção de vínculo empregatício.



Começam audiências sobre cobranças de metas de BB e CEF por WhatsApp

Foram realizadas no dia 20 as primeiras audiências das ações coletivas que o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou em agosto contra as cobranças de metas enviadas por Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal a celulares particulares de funcionários. Essa prática é proibida desde a CCT de 2018 (cláusula 39), mas os bancos insistem em descumpri-la.

Visando a imediata interrupção da prática, as ações foram ajuizadas com pedido de concessão de tutela de urgência, pois cobrança de metas abusivas com exposição de ranking em grupos de WhatsApp pode ser caracterizada

como assédio moral.

O bancário que receber cobranças indevidas no celular particular deve guardá-las como prova e denunciar ao **Sindicato** para que a infração seja demonstrada no processo.

As denúncias podem ser feitas aos diretores da entidade ou através do telefone (14) 3102-7270.

Santander já está proibido

No final de setembro, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** obteve liminar que proíbe o Santander de enviar cobranças de metas a telefones particulares dos empregados de toda base territorial da entidade.

MPF denuncia 6 por fraudes que causaram prejuízo de R\$ 200 milhões à Funcef

O Ministério Público Federal (MPF) de Brasília denunciou, no mês passado, seis pessoas por fraudes na Funcef, que causaram ao fundo de pensão dos empregados da Caixa Econômica Federal prejuízos da ordem de R\$ 200 milhões.

De acordo com a notícia publicada pelo jornal Valor Econômico, “cabe à 10ª Vara Federal do Distrito Federal decidir se recebe ou não a acusação, transformando os investigados em réus, e se retira o sigilo do caso, que ainda tramita em segredo de Justiça”.

Por esse motivo, o MPF não divulgou o nome dos envolvidos. Mas o que se sabe é que eles são acusados de ges-

tão fraudulenta, lavagem de dinheiro e corrupção passiva e ativa.

A denúncia é fruto das investigações da força-tarefa da Operação Greenfield.

“Segundo as investigações, os aportes do fundo de pensão no Fundo de Investimentos e Participações (FIP) OAS Empreendimentos foram precedidos de avaliações econômico-financeiras irreais e tecnicamente irregulares’, mediante pagamento de propina e manobras de superfaturamento”, diz o jornal.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, é preciso acabar com a ingerência política nos fundos de pensão e também com os casos frequentes de investimentos

malsucedidos.

A Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB), da qual o **Sindicato** faz parte, está sempre montando ou participando de chapas para os conselhos dos fundos de pensão para tentar aumentar o poder de fiscalização sobre os gestores de seus patrimônios bilionários.

Atualmente, a Previ (dos empregados do BB), a Petros (dos empregados da Petrobras) e a Funcef possuem, juntos, um patrimônio de mais de R\$ 300 bilhões, que deveriam ser destinados ao pagamento de futuras aposentadorias complementares, e não serem usados para interesses próprios de políticos e gestores descomprometidos.

Itaú dobra metas inalcançáveis do programa Agir em plena pandemia

Em plena pandemia do novo coronavírus — quando mais de 160 mil brasileiros já morreram, mais de 5,5 milhões foram infectados e o desemprego cresceu, atingindo mais de 14 milhões de trabalhadores —, o Itaú resolveu dobrar as metas exigidas dos empregados pelo Agir, programa com uma série de itens de venda e atendimento a serem cumpridos.

Em outubro, a meta do crédito consignado pelo Agir ficou 30% maior do que em setembro. Para piorar, após o INSS regulamentar o aumento do limite do crédito consignado (de 30% para 35% da folha), a meta do consignado no Itaú aumentou mais 30%.

Além dessa meta, o programa inclui pontos no tempo de atendimento ao cliente, contratação de crédito, abertura de contas, venda de

plano de capitalização, entre outros. Segundo informações dos próprios bancários, as cobranças abusivas ultrapassam os 1.200 pontos. Absurdo!

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, essas metas são inalcançáveis, ainda mais diante das atuais crises econômica e sanitária. A maioria dos brasileiros está na corda bamba, tentando sobreviver à pandemia, ao desemprego, ao risco de demissão e à redução de salário. Não há chances dessas pessoas estarem dispostas a contratar produtos bancários como o Itaú deseja.

Aliás, se o Itaú busca aumentar o lucro líquido de R\$ 11,3 bilhões que acumulou até setembro, não deveria demitir seus funcionários e fechar agências, como está cruelmente fazendo em nível nacional.

Santander demora dias pra fechar agência com suspeita de coronavírus. Absurdo!

O Santander da avenida Duque de Caxias, em Bauru, foi fechado pela terceira vez no dia 22, após o diagnóstico de covid-19 de uma bancária.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** esteve na agência três dias antes, logo ao saber do afastamento da trabalhadora — que até então apresentava suspeita da doença. Na ocasião, a entidade cobrou a higienização antes do resultado do exame de laboratório, mas o banco se negou a fazê-la e manteve a agência funcionando normalmente até o final do dia 21, quando saiu o resultado positivo.

Ou seja, mais uma vez o Santander foi negligente e irresponsável, colocando em risco a saúde de funcionários, clientes e usuários, pois deixou o vírus ficar circulando no local por dois dias — quase três, não fosse a intervenção do **Sindicato** no dia 22. Como é de praxe, a agência teve alta circulação nesses dias.



Quantas pessoas podem ter se contaminado pelo coronavírus nesse período, por pura mesquinhez do Santander?

No dia 23, o *Jornal da Cidade*, de Bauru, noticiou o fechamento da agência pelo **Sindicato**, e para piorar a assessoria do Santander disse à reportagem que “o local não atendeu ao público, preventivamente, por 72 horas”. Mentira!

Para o **Sindicato**, o Santander deve rever urgentemente seu protocolo de não aceitar

resultados de testes rápidos, higienizando as agências apenas depois de exames laboratoriais (PCR). É inaceitável que o banco tenha essa postura desrespeitosa com seus funcionários e a população. Em julho, essa agência passou pelo mesmo problema por duas vezes, e como consequência da irresponsabilidade houve contágio entre os funcionários e, provavelmente, entre aqueles que foram atendidos pelos infectados.

Gerentes de atendimento e supervisores do Santander não terão controle de jornada a partir de dezembro

O Santander comunicou no dia 28 que os empregados com funções de gerente de atendimento e supervisores (N 9) passarão a não registrar o ponto a partir de 1º de dezembro. O banco invocou o Art. 62 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ao anunciar sua decisão, que foi tomada sem qualquer negociação com o movimento sindical.

O Departamento Jurídico do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** já estuda a possibilidade acionar a Justiça contra esse absurdo. Para a entidade, dificultar o controle da jornada só vai

eleva os níveis de estresse e causar ainda mais adoecimentos entre os trabalhadores atingidos pela (falta de) medida.

Independentemente de uma possível saída judicial, o **Sindicato** está à disposição de todos para prestar maiores esclarecimentos sobre os aspectos legais dessa mudança, e está aberto a receber denúncias de extração de jornada e outros abusos.

O Santander tem todas as condições de fazer esse controle, que é necessário para preservar a saúde dos trabalhadores. Vergonha!

Jornada de 6 horas completa 87 anos

Foi em novembro de 1933 que a categoria bancária conquistou a jornada de seis horas. O direito, portanto, completa neste mês 87 anos.

Diante da notícia de que o Santander vai retirar o controle de jornada dos gerentes de atendimento e supervisores (*leia ao lado*), é irônico constatar que o direito à jornada especial de seis horas pode ser tributado à luta dos bancários do Banespa — o ban-

co público paulista que foi comprado pelo Santander 20 anos atrás, em novembro de 2000. No ano anterior à conquista do direito, 1932, foram eles que deram início, em Santos, à primeira greve dos bancários da história do Brasil.

Os empregados da Caixa Econômica Federal é que só vieram a conquistar esse direito mais recentemente, há apenas 35 anos.

Foi em 30 de outubro de 1985 que os empregados da

Caixa fizeram uma paralisação de 24 horas que ficou conhecida como “greve pelas 6 horas”. Com quase 100% de adesão, a mobilização fez com que a Câmara dos Deputados votasse, em regime de urgência, o projeto de lei que estabelecia a jornada de seis horas. O Congresso também votou, na sequência, outro projeto, que garantia aos empregados da Caixa o direito de se sindicalizar como bancários.

Brasil lidera ranking de maiores quedas em índice de liberdade de expressão

Um relatório da produção pela organização internacional de direitos humanos Artigo 19 apontou que o Brasil apresentou a maior queda no indicador de liberdade de expressão entre 161 países.

Em todas as comparações realizadas, a queda do Brasil foi a mais expressiva: o indicador caiu 18 pontos em um ano (de 2018 para 2019), recuou 39 pontos em cinco anos (de 2014 para 2019) e 43 pontos em 10 anos (de 2009 para 2019). Com 46 pontos em um total de 100, o país ocupa a 94ª posição no ranking, atrás de quase todos os países da América do Sul, exceto a Venezuela.

O relatório destaca que a queda “se acelerou com a chegada de Jair Bolsonaro ao poder, no início de 2019,

com a perda de 18 pontos em apenas um ano” e aponta os efeitos da pandemia de Covid-19 na propagação de desinformação, citando as mensagens de Bolsonaro em suas redes sociais que foram, posteriormente, apagadas pelas plataformas por trazerem informações falsas.

“A pandemia de 2020 fez do Brasil um exemplo extremo de como líderes autoritários e restrições à liberdade de expressão, combinados com desinformação, representam um alto risco para a saúde pública”, afirma o documento.

De acordo com a ONG, a liberdade de expressão atingiu seu menor patamar no mundo todo em 2019. Cerca de 3,9 bilhões de pessoas,

o que corresponde a 51% da população mundial, vivem em países onde a garantia deste direito está em crise.

Vale lembrar que em abril o Brasil caiu, pelo segundo ano seguido, também no ranking de liberdade de imprensa da organização não governamental Repórteres Sem Fronteiras.

Além de destacar os ataques verbais de Bolsonaro contra jornalistas e sua tentativa de censurá-los, os pesquisadores também citam defensores do meio ambiente e indígenas como grupos ameaçados em termos de liberdade de expressão no país.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, infelizmente, a liberdade de expressão é um direito em

risco no Brasil. O governo Bolsonaro caminha a passos largos contra a democracia e a favor da desinformação. Munido de “fake news” e agressões verbais, o presidente tenta calar aqueles que mostram a realidade do seu desgoverno.

Liberdade de expressão é qualquer pessoa ter garantia assegurada de se manifes-

tar, buscar e receber ideias e informações verdadeiras. Atacar comunicadores que levam essas informações à sociedade, tentar calar pessoas que pensam o contrário de suas posições, suprimir dados precisos e reduzir o acesso a fontes de informações oficiais não é liberdade de expressão, presidente Bolsonaro!



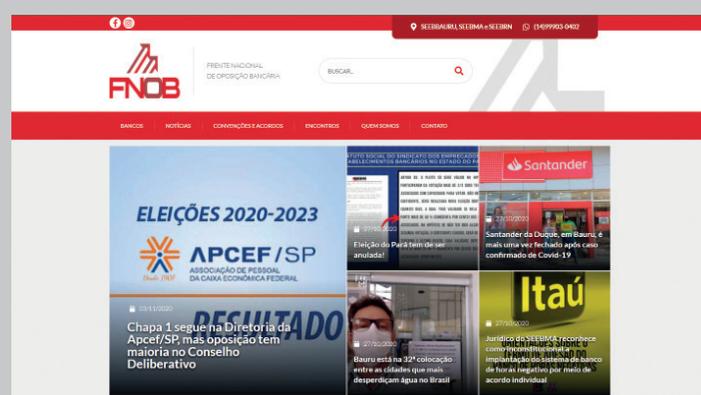
O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** está disponibilizando em seu canal no YouTube (youtube.com/sindicatobancariosbauru) entrevistas com os candidatos à Prefeitura de Bauru que mostram alguma afinidade com as pautas da entidade. O vídeo mais recente tem como convidado o candidato Wagner Crusco (PCO), mas também já estão no ar as entrevistas com Renata Ribeiro (PSOL) e Jorge Moura (PT). Inscreva-se no canal do **Sindicato**, ative as notificações e fique por dentro da opinião da entidade sobre os assuntos da atualidade.

VISITE O SITE DA FNOB

Foi lançado em meados do mês passado o site da Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB), à qual é ligado o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** e os sindicatos do Maranhão e do Rio Grande do Norte.

Além dessas entidades, fazem parte da FNOB trabalhadores de todo o Brasil insatisfeitos com o movimento sindical bancário, há muito tempo majoritariamente sob o controle da CUT/PT.

O objetivo da Frente, portanto, é reunir os bancá-



rios insatisfeitos para disputarem a direção dos sindicatos ligados à CUT. Somente assim os verdadeiros sindicatos de luta vão conseguir negociar diretamente com os bancos nas campanhas salariais da

categoria.

Além do site (fnob.org.br), a FNOB tem página no Facebook (**FNOB Bancários**). Contribua para o crescimento da Frente! Divulgue essas iniciativas!

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Diego Teixeira e Estela Pinheiro (com Diretoria do Sindicato). Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato.

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270 / Fax: 3102-7272.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99868-5114.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru